

## DAS SOANTES PALATAIS EM PROCESSOS DIACRÔNICOS E EM DADOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DO PORTUGUÊS

FRANCIELE COLLOVINI TAVARES<sup>1</sup>; ANA RUTH MORESCO MIRANDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – francollovini@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas– anaruthmmiranda@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta parte inicial de uma pesquisa cujo objetivo é descrever e analisar os processos que ocorreram durante a evolução das soantes palatais, do latim ao português, e são observados na aquisição da escrita dessas consoantes, tendo em vista os aspectos fonológicos compreendidos na diacronia e na aquisição da escrita do português.

Em relação ao sistema consonantal do português, é importante destacar que as consoantes palatais /ʎ, ɲ, ʝ, ʒ/ não estavam presentes no sistema consonantal do latim e surgiram a partir de diversos processos, durante a evolução do latim para o português. As palatalizações românicas, não só as portuguesas, resultam de complexas mudanças fonéticas e, para SILVA (2001), a soante palatal líquida /ʎ/ resultou da palatalização de sequências como: /li, lli, kl, gl, pl/ enquanto a soante palatal nasal /ɲ/ resultou do processo de palatalização de /ni/.

Do ponto de vista melódico, isto é, em termos segmentais, as soantes palatais /ɲ/ e /ʎ/, de acordo com Matzenauer-Hernandorena (1994), têm estrutura complexa por apresentarem em sua geometria de traços duas articulações, uma primária no ponto de consoante e outra secundária sob o nó vocálico. Já Wetzels (2000), analisando-as em termos prosódicos, argumenta que as soantes palatais do português são geminadas, por suas restrições posicionais, pois somente ocorrem em posição intervocálica, e por apresentarem dois tempos fonológicos ligados a um único nó de raiz.

No processo de aquisição da escrita a criança usa estratégias, assim como na aquisição da linguagem, para a produção das soantes palatais. O processo de aquisição da escrita envolve a relação que a criança estabelece entre fonemas e grafemas, considerando a complexidade representacional. Além disso, entende-se que a criança pensa sobre sua escrita e usa diferentes estratégias para grafia dos sons. Essas estratégias segundo Miranda (2014), em investigações desenvolvidas pelo GEALE, são capazes de revelar as hipóteses das crianças sobre o sistema linguístico que estão adquirindo bem como o seu conhecimento linguístico.

No que diz respeito ao processo de aquisição da escrita, Teixeira e Miranda (2008), ao analisarem dados de crianças de 1º a 4º série do ensino fundamental, verificaram que as estratégias da aquisição da escrita se assemelham as utilizadas na aquisição da linguagem. Dessa forma, demonstrando a dificuldade que as crianças têm na aquisição da escrita dessas consoantes. Fortalecendo, a proposta de Matzenauer-Hernandorena (1994) que define as soantes palatais como complexas.

### 2. METODOLOGIA

O corpus da pesquisa se divide em duas partes: dados relativos à diacronia da língua e dados relativos à aquisição da escrita. Os dados que abordam a

diacronia foram extraídos de bibliografias referentes à história da evolução da língua portuguesa. Os dados referentes a aquisição da escrita são 97 textos de crianças da primeira e segunda série, que fazem parte do Banco de Textos de Aquisição Linguagem Escrita, BATALE, e foram retirados do estrato 1 que é composto por 2024 textos de escrita espontânea coletados entre os anos de 2001 a 2004 em escolas públicas e particulares da cidade de Pelotas/ RS. Dos textos analisados foram extraídas grafias das soantes palatais e classificadas de acordo com a proposta de Teixeira e Miranda (2008, 2010), a saber: erros que evidenciam processos fonológicos e erros relacionados a falhas do conhecimento ortográfico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados até o momento, referentes à diacronia das soantes palatais foram extraídos de Nunes (1967) na compilação da Crestomatia Arcaica. O surgimento da palatal nasal /ɲ/ e da palatal líquida /ʎ/, de acordo com o autor, se deu a partir de alguns processos:

- Fusão das consoantes /l/ e /n/ com a semivogal /i/, assim, surgindo um som molhado, conforme exemplos no quadro 1.

Latim Vulgar /l/ + /i/	Português arcaico /ʎ/	Latim Vulgar /n/ + /i/	Português arcaico /ɲ/
filii	filho	aranea	aranha
muliére	mulher	tenea	tenha
alienu	alheio	pinea	pinha
spoliare	esbulhar	linea	linha
gurguliu	gorgulho	seniore	senhor

Quadro 1

- A consoante /n/ medial nasaliza a vogal que a precede, que o português só mantém quando a sílaba é tônica e posição final de palavras ou quando precedido da semivogal /i/ sendo representado por nh, conforme indicado no quadro 2.

Latim vulgar	Português arcaico
vinu	vinho
linu	linho
vicinu	vizinho
molinu	moinho

Quadro 2-

- Os grupos cl, tl, gl, pl, quando em posição intervocálica, reduzem-se a /ʎ/, conforme exemplos listados no quadro abaixo.

Latim vulgar	Português arcaico
graclu	gralho
speclu	espelho
vetlu	velho
sitla	selha
teglu	telha
coaglu	coalho

Quadro 3

Conforme demonstrado nos quadros 1, 2 e 3 o surgimento das soantes palatais se deu a partir de alguns processos, que demonstram as etapas evolutivas dessas consoantes.

Em relação aos dados de aquisição da escrita das soantes palatais, observa-se que nos dados da segunda série há uma ocorrência maior de grafia dessa consoante do que nos da primeira série. Além disso, os dados demonstram que são consoantes de aquisição mais tardia na escrita assim como na aquisição da linguagem, corroborando o que Teixeira e Miranda (2010) constataram ao analisarem a aquisição da escrita das soantes palatais.

Turmas	Total de dados lh	Acertos com lh	Erros com lh
1 série	30	26	4
2 série	210	197	13

Quadro 4 - Dados sobre a palatal líquida

Turma	Total de dados nh	Acertos com nh	Erros com nh
1º série	47	42	05
2º série	215	208	07

Quadro 5 - Dados sobre a palatal nasal

Na análise preliminar dos dados de aquisição da escrita foram encontrados cinco tipos diferentes de estratégias utilizadas pelas crianças ao tentarem grafar a palatal líquida e cinco estratégias diferentes na tentativa de grafia da palatal nasal.

Tipos de erros	1º série	2º série
lh	-----	chapeuzinho → chapeuzilho
Apagamento do dígrafo	chapeuzinho → chapeuziu	caminhão → camiam
mh	chapeuzinho → chapeuzimho	-----
n	caminho → camino	chapeuzinho → chapeuzina
hn	-----	caminho → camihno

Quadro 6- Tipos de erros referentes a grafia da palatal nasal

Seguindo a proposta de Teixeira e Miranda (2010) é possível classificar os erros de grafia da palatal nasal nos dados analisados em :

-Erros com motivação fonológica: apagamento do dígrafo → chapeuziu para chapeuzinho, produção da nasal alveolar no lugar da palatal nasal → camino para caminho.

Erros relacionados a falhas do conhecimento relativo à ortografia: grafia de mh → chapeuzimho para chapeuzinho, grafia de hn → caminho para caminho, grafia de lh → chapeuzilho para chapeuzinho.

Tipos de erros	1º série	2º série
li	vermelho → venélio	espantalho → espantaglio palha → palia
l	vermelho → zemelu	olhando → olando filha → fila
apagamento	vermelho → vemeo	-----
nh	-----	espantalho → espantanho filho → finho

h	-----	espantelho → espantaho
---	-------	------------------------

Quadro 7-Erros referentes a grafia da palatal líquida

#### 4. CONCLUSÕES

Devido à fase inicial em que se encontra o trabalho, pode-se observar que tanto na diacronia quanto na aquisição da escrita os processos que envolvem as soantes palatais apresentam semelhanças em termos fonológicos, o que aponta para a adequação da proposta, segundo a qual soantes palatais são segmentos complexos. Os dados de escrita, não pela quantidade mas pela sua qualidade, podem ajudar, juntamente aos dados de aquisição fonológica, na caracterização desses segmentos no sistema da língua. Tendo em vista o número pequeno de dados analisados até o momento não é possível generalizarmos os tipos de processos encontrados na diacronia e na aquisição da escrita das soantes palatais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERNANDORENA, C. L. M. A Geometria de Traços na Representação das Palatais na Aquisição do Português. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 29, nº4, p.1-167, dezembro 1994.

MIRANDA, A. R. M. A fonologia em dados de escrita inicial de crianças brasileiras. **Revista Linguística**. Montevideo, v. 30, dezembro. 2014.

NUNES, J. J. N. **Crestomatia arcaica**. 6. Edição – Lisboa: Editora Livraria Clássica, 1967.

SILVA, R. V. M. e. **O português arcaico: fonologia**. 4. Edição – São Paulo: Contexto, 2001.

TEIXEIRA, S. de M.; MIRANDA, A. R. M. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico. In: 8º Encontro CELSUL, 2008, Porto Alegre. **Anais do 8º Encontro do CELSUL**. Pelotas: EDUCAT, 2008. V.1. p. 1-9.

WETZELS, W. L. Consoantes Palatais como geminadas fonológicas no português brasileiro. **Revista Est. Ling.** Belo Horizonte, v.9, n.2, p. 5-15, jul./ dez. 2000.